

Tráfico estaria por trás de mortes em assentamento

Depoimento de menor ao Ministério Público pode esclarecer crimes

Antônio Werneck

• O depoimento de um menor aos promotores do Ministério Público da Baixada pode esclarecer as mortes na região do assentamento rural de Campo Alegre, em Queimados. Mantido em sigilo, o depoimento estabelece um vínculo que liga os crimes aos traficantes de drogas. Segundo o delegado Fernando Reis, diretor da Metropol X (Belford Roxo), e que teve acesso às informações da testemunha, pelo menos duas pessoas foram executadas na região do assentamento por traficantes. O menor identificou vários bandidos pelo apelido.

Policiais ocupam assentamento em busca de criminosos

Durante toda a manhã de ontem, policiais civis e militares ocuparam o assentamento para tentar chegar aos responsáveis pelos crimes. Eles ouviram o depoimento de parentes e moradores da região. Como o GLOBO noticiou ontem, de janeiro para cá várias casas foram invadidas, mulheres foram violentadas e cinco trabalhadores (um deles desaparecido) foram mortos por um grupo formado por homens encapuzados e que se apresenta como policiais.

A última morte aconteceu na sexta-feira passada: Geneci Pereira, de 42 anos, foi assassinado a tiros depois de sua casa ser invadida. Antes foram mortos em janeiro João Alves, de 45 anos, e Delson de Oliveira Cruz, de 39 (desaparecido); em fevereiro Daniel Júlio, de 43; e Reinaldo Correa, o Tenente, de 45. Cerca de 600 famílias moram em Campo Alegre, primeiro assentamento do Rio, com uma área de 18 milhões de metros quadrados. ■